Resenha bibliográfica

Rocha, Zola Oliveira. Estudo comparativo do comportamento agressivo de adolescentes delinqüentes e não-delinqüentes. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, *33* (1-2): 84-94, jan./jun. 1981.

Ao historiar o assunto de modo geral, a autora salienta que a agressividade, em seus diversos aspectos, tornou-se um problema de âmbito mundial. Na imprensa e em trabalhos científicos encontram-se afirmações segundo as quais a humanidade marcha para sua destruição.

A pesquisa realizada estudou quatro grupos de 30 adolescentes formados por 120 estudantes do sexo masculino de 12 a 18 anos, matriculados em escolas do 2º grau em Porto Alegre. Em cada caso foram controlados o QI, a situação da família e o *status* social dos integrantes da amostra.

Revendo a literatura publicada, afirma-se que o primeiro trabalho de vulto sobre este tema foi realizado por Shirley Star, em 1950, nos EUA. Há também referências a trabalhos posteriores executados em João Pessoa.

Sobre a pesquisa realizada em Porto Alegre, seus vários objetivos são claramente definidos e os resultados encontrados são tabulados em vários quadros numéricos. O questionário aplicado aos elementos da amostra são descritos em termos de comportamento das pessoas com sintomas de esquizofrenia, alcoolismo, neuroses e vários graus de distúrbios da conduta. São feitas perguntas aos sujeitos sobre se eles se poderiam curar de tais males e como poderiam ser auxiliados nisto por pessoas, instituições e métodos de tratamento.

Na pesquisa brasileira, foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os elementos da amostra e a população em geral, no que diz respeito ao alcoolismo e aos distúrbios comportamentais.

Entre várias outras conclusões expostas com clareza, considera a autora que a família deve ser encarada como o elemento mais importante para a solução dos problemas investigados.

O.M.

Sisto, Fermino Fernandes. Piaget e Spearman: duas propostas irreconciliáveis? *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, *33* (4): 47-56, out./ dez. 1981.

O artigo apresenta como aspecto de maior interesse um estudo teórico sobre as propostas de Piaget e de Spearman sobre a adolescência. Não foi encontrado isomorfismo na comparação das teorias termo a termo e nesta etapa os elementos de comparação foram formados pela descrição dos processos, pelas situações experimentais e pelas metodologias empregadas, bem como pelos instrumentos de análise. Os resultados obtidos indicaram que o fator *g* (identificado por Spearman como a capacidade de raciocínio intelectual) não possuía uma fundamentação psicológica e que os métodos de Piaget carecem de estudos complementares para que sejam determinadas as condições de sua ocorrência.

Não cabe aqui entrar em minúcias sobre muitos dos aspectos relatados no artigo, mas um ponto interessante deve ser salientado: em ambos os casos foram apenas alcançados os pontos finais (ou quase finais) da adolescência dos grupos experimentais. Ora, se depois dessa fase a cultura individual e a amplitude dos conhecimentos podem progredir consideravelmente, a capacidade de raciocínio intelectual dos sujeitos cresce cada vez mais lentamente, afirmando muitos investigadores que em quase nada progridem depois de atingidos os 18 anos. Este fato foi aceito (com maior ou menor ênfase) por ambos os pesquisadores, o que elimina as dúvidas sobre a irreconciliabilidade entre os dois pesquisadores, justificando a dualidade claramente indicada no título do artigo, ao qual estão apenas 12 referências bibliográficas.

Em conexão com o exposto, vale acrescentar um aspecto interessante. Spearman e seus colaboradores identificavam o fator *g* como representativo da inteligência geral ou capacidade de raciocínio intelectual.

Estudos posteriormente realizados nos EUA por L. L. Thurstone e seus colaboradores levaram à identificação do que denominaram "fatores grupais" que, sem eliminarem o que Thurstone chamou "fator geral de segunda ordem" compreendiam os seguintes "fatores grupais", comuns a certo número de testes, mas não a todos eles.

Puderam ser identificados os seguintes fatores grupais: dois fatores verbais (um ligado ao significado das palavras e outro à sua forma); um fator referente à visualização espacial ou compreensão de formas; um fator numérico (facilidade de realização de operações numéricas simples); um fator relativo à percepção rápida

de detalhes; outro referente à facilidade de memorização; e dois fatores referentes ao raciocínio indutivo e ao raciocínio dedutivo (depois fundidos num único fator lógico). Além desses, outros fatores puderam ser tentativamente identificados, mas sua significação psicológica não ficou claramente revelada.

O leitor interessado no estudo mais aprofundado do assunto poderá consultar os *Factorial Studies of Intelligence*, por L. L. Thurstone e Telina G. Thurstone, publicados pela University of Chicago Press (1941), que constitui a Psichometric Monograph n. 2.

O.M.

Della Senta, Tarcísio. A pesquisa educacional como pesquisa científica. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, *63* (145): 134-41, set./dez. 1979.

Na conceituação do que constitui uma pesquisa científica, houve inicialmente relutâncias quanto à atribuição deste caráter às investigações sociais, restringindo-se aquela denominação às referentes chamadas ciências básicas. Só aos poucos as ciências sociais foram aprimorando suas metodologias de investigação e, com o decorrer do tempo, a validade da pesquisa social e das ciências sociais se mostraram capazes de receber o título de pesquisas científicas. Hoje já se considera natural — em face de sua crescente validação — o enquadramento das ciências sociais no âmbito das demais pesquisas científicas.

Deve-se, porém, ressaltar que, no próprio conjunto das ciências sociais, nem todas se enquadram neste conceito, cabendo salientar, por exemplo, diferenças entre pesquisas antropológicas e pesquisas educacionais. É importante assinalar que instrumentos considerados válidos para as primeiras, nem sempre o são para as últimas. Entretanto, os processos experimentais em educação e o rigor dos métodos estatísticos de sua análise fizeram com que esta alcançasse hoje alta validade como sistemas de investigação.

Em torno destes temas gerais, muitas idéias conexas são apresentadas, chegando o autor, em suas conclusões, a considerar a necessidade de reuniões críticas entre os pesquisadores em educação, reuniões estas essenciais à circulação e ao debate de idéias, bem como à disseminação dos conceitos apresentados, o que é especialmente importante se quisermos que a pesquisa educacional obtenha um reconhecimento qualitativo, tanto ao nível de debates entre especialistas, quanto no plano de publicação de revistas científicas e de periódicos de circulação internacional.

O.M.